15.º Ano — Sabado, 25 de Março de 1922 — N.º 718

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
—AVEIRO—

Não admira

—**—

E' ainda governador civil deste distrito o medico-negociante de Oliveira do Bairro, Costa Ferreira.

Noutro país onde a moralidade fosse mais respeitada do que é, atualmente, em Portugal; noutro país que não fosse dirigido, como o nosso, por uma coorte de nulidades sem honra, sem brio e sem vergonha, Costa Ferreira não só seria demitido do alto cargo que exerce apenas vieram a publico as provas irrefutaveis da sua inqualificavel conduta como deputado, mas severamente punido para exemplo dos que, sem consideração pela nobresa das suas profissões scientificas, se lançam, como aves de rapina, no exercicio de todas as manigancias donde provenham lucros, interesses, fortuna embora á custa de ignobeis cometimentos ou das mais baixas depressões de caracter, tão improprias e comprometedoras para o regimen que não ha ninguem que se apresente a defende-las a não serem creaturas do mesmo estofo, oficiaes do mesmo oficio ou individuos de avariadissima cotação social.

Sim; noutro país o caso Costa Ferreira teria muito que se lhe dissesse. E quando o govêrno, e quando os tribunaes dele se não quizessem ocupar, a justiça imanante do povo decidiria, em ultima instancia, sobre o castigo a aplicar a quem, esquecendo-se do que deve á propria dignidade, fosse apanhado em flagrante delito de exploração, e provocando assim o legitimo desforço que compete ás vitimas de tão censuravel procedimento.

Esse o unico caminho a seguir pelos republicanos que se presam e, em geral, por todos aqueles cuja vida não podo continuar á mercê da imoralidade que aí campeia em todos os arraiaes da politica indigena.

Cartas dum peregrino

IX

Horas de Paris

DAVOS-PLATZ. 13—3—1922.

Deixando os Invalidos, sem poder demorar-me a contemplar os trofeus da grande guerra e lançando um olhar de despedida ao sumptuoso *Dôme* de Luiz XIV em cujas janelas renascença e em cujas colunas greco-romanas batia um raio de sol palido de novembro, dirigi-me ao Campo de Marte.

Parece que resoavam nos meus ouvidos os tambores das Legiões por entre povo que saudava as aguias e que os bravos do Grande Exercito desfilava nas ruas, tropeando. Julgava encontrar o espetaculo da festa da Federação no Campo de Marte, vêr passar pela minha frente as figuras da Revolução, inflamadas e sinistras. A Torre Eiffel erguia para as nuvens as suas arrojadas e graciosas linhas documentando com a bandeira tricolor, lá no cimo, a 300 metros de altura, o genio empreendedor, delicado e inquieto, ávido de luz, de ar e de progresso da grande França.

Sentei-me. A gigantesca construção metalica zumbia sob uma aragensinha cortante que vinha do Sena. Escolhi um abrigo, procurei o sol e segui com os olhos o elevador que vagarosamente subia. Que pêna, que dôr não subir tambem!... Depois dormitei, sonhei.

Senti um tumulto, vi povo correndo. Esfreguei os olhos. O que era?

Era a multidão que ia para Versailles. Que irão fazer? Maltratar o rei e a rainha? Não. Traze-los para Paris?

E aquilo o que é?

Oh! E' o assalto á Bastilha. Lanças, espingardas, tiros... a guarnição resiste, a guarnição cede, a Bastilba caiu!...

Que vejo?

Maria Antonieta subindo ao cadafalso...

Agora é a vez dos Girondinos que vão para a guilhotina!

E' a Revolução a devorar os seus filhos.

Mas que esforços faz Robespierre Junior para salvar o irmão... Ele quere falar... Está perdido... Quem o viu no dia da festa do Ser Supremo!... E' a guilhotina, é a guilhotina!... Afoga-o. o sangue de Danton...

Um hino, ouço cantar, conheço isto, o que é?

Ah! são as marselhezas que chegam cantando o hino de Rouget de l'Isle. Valmy, Jemapes!... Um generalsito magro e sombrio, fraco de peito, passou agora para o directorio... E' o comandante do exercito de Italia.

Dizem que tem genio. Encarna a França, bateu os austriacos, chama-se Bonaparte... O 9 Termidor... vai a caminho do Imperio. A França está farta de sangue, cançada de desordem... mas os direitos do Homem ficam.

O Imperador vence sempre, a Europa está coligada outra vez contra a França, mas a França resiste, a França triunfa!

O dia declina. Que é isto? O Imperador recua!... Fontainebleau!... O adeus á guarda... O caminho do exilio...

O que aí vão de velhos nobres a aguentar Luiz XVIII... Mas a Aguia volta, vem de campanario em campanario, poisou em Notre-Dame!...

Ney—oh, bravo dos bravos!— espera-te um pelotão!...

E o tempo vôa...

Jornadas de julho... Lamartine... Napoleão III... A guerra de 70, que desastre!

Mac-Mahon a chorar, o imperador prisioneiro, Bazaine impotente ou traidor?

Caiu Sedan, caiu Metz.

Os prisioneiros estão ás portas de París! Lá vai Gambetta de balão atravessando as linhas... Tudo inutil, valoroso Chauzi, a derrota consumada!

A Comuna, o desespero...

Estampidos. Treme o chão. E' o *boche* que bombardeia. O milagre do Marne. Galieni corre presuroso. Com a França está agora o mundo inteiro. A França vence, renasce a epopeia.

*
* *

Mas, mas adiante; deixemos a vizão, a meditação, o sonho.

Pela ponte de Iena passei ao Trocadero. Devia ter sido lindo isto nas grandes exposições... Praça de L'Etoile, o Arco do Triunfo. Quero prestar tambem a minha homenagem ao Soldado Desconhecido.

A ultima morada do humilde e glorioso representante do heroico exercito francês da Grande Guerra, está coberta de flores.

Passára tres dias antes o aniversario do armisticio e chegavam ainda deputações e ainda sobre aquela pedra raza, mas gloriosissima, mãos piedosas depunham *bouquets* e desfolhavam crisantemos.

Lá me fui descobrir perante o Heroi Anonimo, corpo da França dilacerada, alma da França rediviva, simbolo do supremo sacrificio pela Patria, sacrificio do sangue, da vida, do proprio nome!

Na escultura de Rude, a *Marselhesa*, o genio da Patria, adejando sobre os combatentes em marcha, gritava—*Aux armes!*— como nos dias tôrvos de 1914... como nas velhas horas dos tempos da Revolução ela gritára á França, acordando os brios, que a Patria estava em perigo.

Quantas vezes eu invoquei, em discursos de bons tempos, este esplendido baixo relevo!

Soberbo monumento que ainda o genio de Napoleão fez erigir!

Não foi lá sepultado o Imperador, mas foi o *Sem Nome* da Grande Vitoria, o *poilu* imortal do Marne e de Verdun.

Ali passaram tambem em triunfo os soldados de Portugal!

*
* *

Desci os Campos Elisios de cujas arvores a aragem da tarde desprendia as ultimas folhas.

Frente à Praça da Concordia os «Cavalos de Marly» galopavam no alto dos pedestais...

Longe ia um aeroplano.

A dois passos o obelisco de Scutsor, as Tulherias. o borburinho da Rua de Rivoli, da Rua Royal, da Madalena, da Opera, a coluna Vendôme, os grandes Boulevards. Automoveis, *toiletes*, mulheres, uma Babel. Mulheres, mais mulheres, e que elegantes e que lindas mulheres!

A comedia de Paris...

A Torre Eiffel velava-se de uma neblina tenue, cinzenta como a tarde, o ceu, os edificios...

Reentrei no meu quarto. A nevoa escondia-me a cidade que fascina o mundo.

Sentia frio no corpo e na alma.

Via dentro de mim uma grande sombra...

Paris, Paris!

Tão perto e tão longe!...

Alberto Souto

EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Aveiro propõe-se tornar cenhecidos os seus productos em todo o mundo

A Exposição Internacional do Rio de Janeiro está despertando em todos os paises um vivo interesse e uma atenção especial. Cada um de per si procura, com a apresentação dos seus productos, estabelecer a concorrencia comercial, originaria de largas fontes de riqueza, que são, em sintese, o objecto das prosperidades das nações.

Portugal, sendo um país pequeno, está, todavia, em condições especialissimas para poder tirar do grande certamen apreciaveis resultados. Nessa convicção trabalha-se de norte a sul com grande dedicação e actividade, como merece, na nossa representação, encontrando-se o districto de Aveiro altamente empenhado por não ficar atraz das outras regiões.

Em abono da verdade, é Aveiro, na região do Douro, uma das terras que melhor poderá honrar o nome porguez no Brazil, atendendo á diversidade de productos com que poderá concorrer, todos eles dignos de apreço e de molde a influir extraordinariamente para uma exportação deveras lucrativa.

Além dos *ovos moles* conhecidos e apreciados em todos os recantos de Portugal, das rêdes e das faianças, as aguas mineraes da Curia, S. Jorge e Luso estão destinadas a suplantar as dos outros paizes, desde que delas se faça a necessaria propaganda das suas qualidades terapeuticas. Aveiro vae no grande certamen internacional do Rio conquistar o lugar de honra a que tem incontestavel direito, contribuindo poderosamente para as prosperidades futuras deste país que a Natureza previligiou com um solo exuberante, fertilissimo e uberrimo como não ha egual.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Films...

Como assim?

Consta á Capital que no proximo congresso do partido democratico a realisar-se para o mez que vem, em Coimbra, serão rudemente atacados alguns marchaes dessa facção politica e provavelmente irradiadas, entre outros, os srs. Barbosa de Magalhães e Almeida Ribeiro.

Como assim? Então o futuro dirigente da nação *desceu tanto no conceito dos correligionarios que já pensam em alija-lo?*

Não acreditamos. Apezar de a termos nós ouvido, cheio de indignação:

Não o queremos nem de graça,
Nem de barro á porta;
Que o levem p'rá Palhaça
Para estrume duma horta...

Genial

Em virtude duma lei, recentemente promulgada, que estabelece novas promuções no exercito, ha regimentos que ficam com quatro coroneis e outros com cinco, mas que o não serão quanto a vencimentos.

Comentario dum oficial:

E' isto; é esta ridicula situação em que vão ficar 5 coroneis, 7 tenentes-coroneis, 10 majores, 30 capitães, 60 subalternos, todos pretendendo justificar a sua existencia perante quatro soldados e um cabo...

Bem dada bóla...

Extravagancias

Comunicam de Boston que Pauline Virginia de Clark, mulher que passava pela mais bela da cidade e estava divorciada do tenente de marinha William, convidou os amigos para um jantar e durante este envenenou-se.

Devia ser interessante colher as impressões dos convivas depois duma sobremesa tão invulgar...

Imitações

Os operarios presos no forte de S. Julião da Barra, em Lisboa, ameaçaram as autoridades de não voltarem a comer caso lhes fosse vedado receber visitas com o mesmo direito que assiste aos colegas de Sacavem, seguindo assim o exemplo do lord *maior do Cork.*

A grêve da fome! Calculamos ser a unica a não transitar, entre nós, para o campo da realidade.

E para o quê se verá.

Palavras amigas

Ainda sobre a passagem do nosso aniversario o brilhante diario de Lisboa, *A Manhã*, escreve:

«O Democrata»

Entrou no seu 15.º ano de existencia o nosso prezado colega de Aveiro *O Democrata*, do qual é director Arnaldo Ribeiro, um velho republicano daquela cidade e autentico temperamento de lutador. Apresentando a *O Democrata* as mais afectuosas saudações, desejamos lhe e a Arnaldo Ribeiro longa vida, cheia de prosperidades.

Sumamente gratos pelas amabilidades de *A Manhã*.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Notas mundanas

Foi promovido a coronel o nosso velho e prestimoso amigo, sr. José Pinto Queimada, que continua á frente do regimento de infauteria 24 aquartelado nesta cidade.

== A tenente-coronel acaba egualmente de ser promovido o major medico dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tambem um dos nossos melhores amigos.

Felicitâmos cordealmente os dois ilustres oficiaes.

== Passou no domingo o aniversario natalicio da Aidinha, filha mais nova do Jarmaceutico de Eixo, sr. Antonio de Brito.

== Tambem na terça-feira fez anos o digno capitão do porto, sr. Silverio da Rocha e Cunha.

—— Teve a sua délivrance *dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria do Céo Moraes e Silva de Almeida, esposa do capitalista sr. Horacio de Almeida, residente no Porto, e filha do advogado, sr. dr. Jaime Silva.*

—— Foi pedida em casamento para o sr. dr. Alvaro de Sampaio professor de sciencias no nosso liceu, a sr.ª D. Fernanda de Faira e Melo, gentil filha do sr. Jorge de Faira e Melo, capitalista.

O enlace realisar-se-á brevemente.

== Casou hoje. realisando-se tauto o acto civil como religioso na casa da residencia de seus paes, á rua do Gravito, a sr.ª D. Maria da Apreseutação Pinheiro, gentil e prendada filha do escrivão de direito desta comarca, sr. Albano Pinkeiro, com o sr. Carlos de Oliveira Carvalho, regente agricula.

Testemunharam o acto por parte da noiva seu pae e a sr.ª D. Rosa d'Apresentação Barbosa e pelo noivo seus paes, o sr. Carlos de Carvalho e esposa.

Ao gentil par, possuidor das mais distintas qualidades de caracter e de coração, apetecemos um ridente futuro, pereue de venturas.

Os noivos seguiram para Cintra, onde fixam residencia.

== Esteve nesta cidade o sr. Jaime Cristiano Ferreira Serra, funcionario da Caixa Geral de Depositos, a quem agradecemos a honra dos seus cumprimentos.

A' POLICIA

Todos os dias os garotos transformam o Largo da Republica em campo de *foot-ball*.

A policia não vê?

Recordando

A cidade de Aveiro è uma das terras do nosso país que mais prima pela sua bondade além de ser acentuadamente hospitaleira.

Centenas de vezes o tem demonstrado com as pessoas que a visitam ou com qualquer individuo que necessite de permanecer a dentro dos seus muros.

Não é só porque as belezas das suas paisagens, ou os encantos da sua ria, os atrai-a e prenda; é,sim, porque o nosso povo é geralmente bom e acolhe com carinho toda a gente que supõe tratavel e delicada.

E, para demonstrar que não exagero no que afirmo, direi aos meus caros leitores que ha anos, quando foi da revolta de Prim, em Espanha, muitos oficiaes do exercito hespanhol que tiveram de emigrar vieram aquartelar-se em Aveiro e tal foi a maneira como os recebemos e eles a forma como se conduziram que não passou muito tempo que todos estivessemos familiarisados.

Os ilustres hospedes conviviam com as pessoas mais gradas da cidade e eram duma delicadeza extrema para com a gente mais humilde.

Por aqui permaneceram dilatados mezes e, quando depois tiverom de regressar á sua Patria, levaram no coração gratas recordações da terra que lhes tinha dado guarida e deixaram nos aveirenses uma saudade de sincera estima e camaradagem.

Pergunto eu : e porquê? Porque, hospedes, estavam em terra que não era a sua e como tal nunca se intrometeram em coisas que entendiam dever conservar-se estranhos. Nobre conduta, essa, que bem podia servir de lição para todos aqueles que a nossa terra acolhe e que, passado pouco tempo, se julgam com direitos eguaes aos nossos, com as mesmas regalias de que os naturaes gosam por ser absolutamente justo.

Todos devemos concordar que tudo predispõe mal e fère o amor proprio do aveirense, que é algo cioso do seu bairrismo.

O nosso povo, repito, é geralmente bom, é atencioso e trata bem qualquer que lhe pareça sèrio e bem educado; mas ai dos que abusem e tenham a velcidade de se salientar!...

Ele vae suportando com paciencia e até com certa resignação, fingindo mesmo que a tudo é estranho, mas não perde a ocasião de pedir contas a quem se exceda ou a quem calque as suas prerogativas, ofendendo-o ou a quem á sua terra tenha prestado serviços.

E' bom recordar o desforço que, ainda ha bem poucos anos, Aveiro tirou em face dum conflito suscitado com o falecido Bispo Conde.

Um dia o prelado encorporou-se na procissão de Santa Joana e, a certa altura, entendeu que a não devia acompanhar até ao fim, por não concordar com o itenerario seguido pelas irmandades. Estas, vendo que o bispo exorbitava, não lhe fizeram a vontade e deixaram-no só, debaixo do palio entregue quasi exclusivamente a si. Resultado: a multidão insulta-lo, apedreja-lo e as janelas da sua residencia irem pelos ares feitas em estilhaços. Isto é autentico e não exagero. Está na memoria de toda a gente.

O Bispo Conde era um prelado que tinha qualidades, gosava de grande reputação, mas não obstante isso o nosso povo nunca lhe perdoou a extinção do bispado de Aveiro, a parte que tomou na celebre questão do Senhor dos Passos, etc., etc.

Ora devo dizer que o conflito que se deu com o bispo, não é caso unico. Nos nossos tempos outros identicos se deram, que eu não desejo relembrar, pois sendo do dominio publico, dou aos aveirenses a primasia de fazerem, querendo, os devidos comentarios.

A cidade de Aveiro aceita e não recusa os favores de todos aqueles que dêem provas das suas bôas intenções e que disponham de certo valor; mas, meus caros amigos, é preciso dar tempo ao tempo e não esquecer a recomendação que é costume fazer-se ás creanças—cresce e aparece.

Não esquecer que os anos, a pratica e a experiencia, è muito e, junto com a força de vontade, é muitissimo. E os aveirenses que estão dispostos a trabalhar pelo engrandecimento da sua terra, e justo que,pelo menos,tenham,como recompensa dos seus esforços, o apoio moral dos seus concidadãos.

Não se pede muito, ou não se deve solicitar nada, porque a gratidão è um dever das bôas almas e um incentivo para os grandes emprendimentos. Assim, esta linda terra poderá, em poucos anos, ser uma das primeiras cidades do nosso Portugal; depende apenas isso do aproveitamento das energias de uns e da competencia doutros.

Muita ponderação, pois, e nunca esquecer que sômos portuguêses para amar a Patria e aveirenses para não descurar um só momento o engrandecimento da região. A falta de tudo isto, não esquecer, é a nossa desgraça.

Hoje que a ganancia se generalisou devemos abençoar todos aqueles que,gratuitamente e com manifesto desinteresse, trabalham pelo bem da colectividade.

José G. Gamelas

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia dirigida a este jornal deve ser daqui em diante enviada para a Rua Miguel Bombarda, n.º 21.

NECROLOGIA

Faleceu a semana passada, em Taboeira, um filhinho de 2 anos do nosso amigo José Lopes de Matos, a quem acompanhamos no intimo desgosto que acaba de enlutar o seu coração de pae amantissimo.

O enterro do inocente foi civil, marcando esse facto algo de importante no logar onde se realisou, ainda muito agarrado ás velhas crenças religiosas dos nossos antepassados.

* * *

Tambem se finou nesta cidade a sr.ª D. Amelia Rosa Gonçalves Guimarães, de 85 anos, natural de Chaves, mãe dos srs. Carlos Guimarães,tenente coronel comandante de Cavalaria 8, e do sr. Wenceslau Guimarães, capitão de infanteria.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

* * *

Na Pocariça, onde residia com seus filhos, egualmente deixou de existir, a sr.ª D. Palmira Moreira Regala, esposa do nosso conterraneo, sr. dr. Francisco Regala, ausente em Africa.

A Primavera

Entrou de *travesti* de inverno a mais bela estação do ano, no dizer dos poetas.

Vá-se despir...

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

CARTA

O medico, dr. João Marcelino, acaba de nos enviar o seguinte:

Meu Caro Arnaldo Ribeiro

Espero, dever-lhe o obsequio de publicar no seu apreciado semanario, *O Democrata*, a copia de uma carta que enviei ao director de *O Eco de Vagos* e que este seu colega não publicou, certamente por motivos atendiveis.

Creia-me sempre

Sôza, 22-III-1922

Seu Amigo Ad.^or

João Marcelino

Ex.^mo Senhor Director de
O Eco de Vagos

Não me escaparam á atenção a carta do sr. dr. Lucio Vidal nem o seu artigo redactorial publicados no seu semanario, sobre a distribuição de socorros ás victimas da tempestade de janeiro. E como me quer parecer que V. Ex.ª está prestes a perder a serenidade, decerto por lhe terem incutido suspeições sobre o criterio que presidirá á distribuição, venho eu, embora sem procuração bastante, desfazer o truc, em que V. Ex.ª está como Pilatos...

Sem vã gloria o digo, fui eu quem teve o prazer de coração —tambem os ha de cabeça, racionados e calculistas!—de abrir a subscrição no Diario de Noticias, *aquela que, pela sua importancia, colheu maior soma de donativos das mãos piedosas dos portugueses. A titulo, pois, de iniciador dessa subscrição e ainda por uma carta que possúo do sr. dr. Augusto de Castro, director daquele importante diario de Lisbôa, posso garantir a V. Ex.ª que os donativos colhidos pelo* Diario de Noticias *que já atingem a verba respeitavel de 25 contos, são destinados, indistinctamente, a todas as victimas sobrevicentes da tempestade, na ria. Victimas da Murtosa é uma formula. Victimas de Benavente era outra formula. E ninguem deve ignorar que não foi só Benavente que sofreu com o tremor de terra, em abril de 1909, salvo erro. Victimas e desabrigados houve, então, em grande parte da terra ribatejana.*

Abstenho-me de dizer a V. Ex.ª como, numa formula literaria, não cabe, muitas vezes, toda a verdade, assim como, nas melhores palavras, não se encontra sempre a melhor intenção.

Creia-me, sr. director, muito agradecido pela publicação destas linhas e seu ad.^or

João Marcelino Dias Pereira

Recreio Artistico

Comemorando o seu 26.º aniversario, realisou-se no teatro um sarau familiar com larga concorrencia e no vasto salão da sua séde uma sessão solene em que foi prestada merecida homenagem ao falecido socio fundador, Julio Rodrigues da Silva, cujo retrato se inaugurou, sendo descerrado pelo socio presente mais antigo sr. Joaquim Ferreira Martins. Usaram da palavra o professor Agostinho de Sousa, que pronunciou uma substanciosa oração, enaltecendo a obra da sociedade e todo o esforço, em proveito da mesma dispensado por Julio da Silva e ainda os senhores José Pinheiro Palpista e Firmino Fernandes a quem a numerosa assembleia ouviu com agrado, aplaudindo entusiasticamente o primeiro.

Feira de Março

Abriu hoje este antigo mercado anual, cada vez mais reduzido, atendendo ás mil e uma circunstancias que para isso concorrem.

Tempos, tempos em que a feira era esperada com a maior anciedade pelas meninas casadoiras, principalmente...

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ala.

Mi-carême

Extraordinariamente concorrido e animado o baile de quarta-feira, no teatro, promovido pelos *Galitos*, que para esse efeito ornamentaram a sala a capricho, tornando-se dignos dos maiores encomios.

Compareceram *au grand complet* as nossas gentis tricaninhas, algumas de costumes, circunstancia que deu ao baile um brilho ainda mais elevado pela variedade dos trajos.

Muito bem, muito bem.

Caixa Geral de Depositos

Caixa Economica Portuguêsa

O movimento de depositos da Caixa Economica Portugueza durante o mêz de Fevereiro findo foi de 77.436.129$15, sendo 41.157.173$76 de entradas e 36.278.955$39 de saídas donde resulta uma diferença para mais de 4.878.218$37 que adicionada ao saldo em 31 de Janeiro, prefaz, em 28 de Fevereiro, o de 168.373.388$88.